

Comunicação efetiva entre a equipe multiprofissional durante os rounds e os handovers

Andreize de Freitas Ramos; Andressa de Souza Bueno; Charles Soares Braz; Láisa F. de Mello Lisbôa, Martha Eliana Waltermann
Liga Acadêmica de Cuidados Intensivos Ulbra Canoas

Introdução

A comunicação pode ser dividida em dois grandes grupos, não verbal ou verbal sendo esta podendo ser sonora ou visual.¹ Dados de 2006 ressaltam como 32% dos eventos adversos em unidades de terapias intensivas sendo em decorrência de falhas na comunicações,² achados de 2016 ressaltam ainda que, ocorrem cerca de 5,6 eventos adversos a cada admissão em um hospital da cidade de São Paulo³, um valor exorbitante para um evento evitável. Um dos maiores revés quanto ao comprometimento de um processo de comunicação eficaz entre os profissionais tem sido a intercomunicação durante os handovers e durante os rounds realizados a beira-leito.⁴

Objetivos

Este estudo tem como objetivos discorrer acerca da comunicação entre profissionais atuantes na área de terapia intensiva

Metodologia

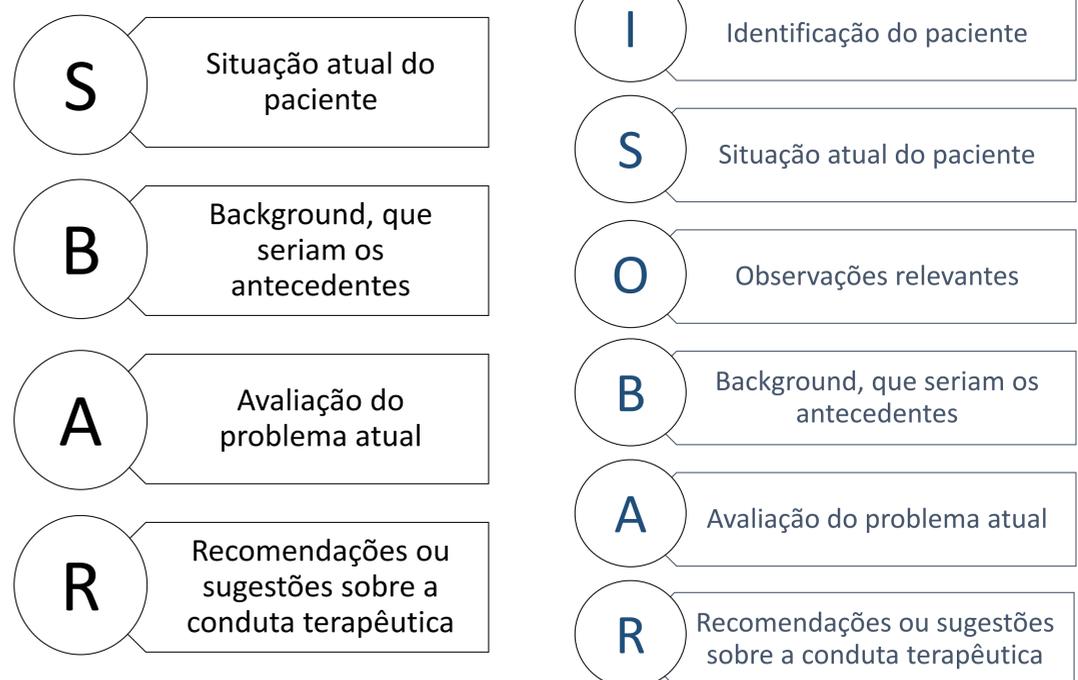
Realizou-se uma revisão bibliográfica com buscas nas bases de dados Scielo, LILACS e MEDLINE utilizando os descritores comunicação, equipe de assistência ao paciente, unidade de terapia intensiva e segurança do paciente e achados em bibliografias sobre o assunto, este estudo utilizou 9 artigos e 1 literatura específica.

Referências bibliográficas

1. FERREIRA JUNIOR, Achilles Batista et al. EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES. *Organização Sistêmica*, Curitiba, v. 3, n. 2, p.5-18, jun. 2013. Semestral.
2. PRONOVOST, Peter J. et al. Toward learning from patient safety reporting systems. *Journal Of Critical Care*, [s.l.], v. 21, n. 4, p.305-315, dez. 2006. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcrc.2006.07.001>
3. PENA, Mileide Morais. *Ocorrência de eventos adversos e sua relação com o fator comunicação em um hospital universitário*. 2015. 228 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Fundamentos e Práticas de Gerenciamento em Enfermagem e em Saúde, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
4. NOGUEIRA, Jane Walkiria da Silva; RODRIGUES, Maria Cristina Soares. COMUNICAÇÃO EFETIVA NO TRABALHO EM EQUIPE EM SAÚDE: DESAFIO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE. *Cogitare Enfermagem*, S.i, v. 20, n. 3, p.636-640, jun. 2015. Mensal.
5. CAPONE NETO, Antonio. *Processo de Comunicação e a Segurança do Paciente*. Hospital Albert Einstein. São Paulo: Vídeo, 2017. 48 slides, color.
6. OLIVEIRA, Érica dos Santos Borges. *Gestão de Qualidade em Saúde: Transformando o cenário Mineiro*.: A utilização do sbar como ferramenta de transferências internas. Apresentado no Simpósio do Hospital de Vila da Serra. Disponível em: <http://hospitalviladaserra.com.br/pdfs/simposiohvs/SBAR.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2018.
7. SANTOS, Grazielle Rezende da Silva dos; CAMPOS, Juliana Faria; SILVA, Rafael Celestino da. Handoff communication in intensive care: links with patient safety. *Escola Anna Nery*, [s.l.], v. 22, n. 2, p.1-12, 1 mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0268>.
8. TOMAZONI, Andreia et al. Segurança do paciente na percepção da enfermagem e medicina em unidades de terapia intensiva neonatal. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 38, n. 1, e64996, 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000100409&lng=pt&nrm=iso. acesso em 17 jul. 2018. Epub 26-Jun-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.64996>
9. MORALES, Marcelo Fabio. Passagem de plantão: paradigmas e estratégias para a comunicação efetiva. In: VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira; TORRE, Mariana (Ed.). *Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas*. Barueri: Manole, 2017. p. 200.
10. SALUME, Paula Karina; BARBOSA, Marcelo Werneck. UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS SOFT SKILLS NO GERENCIAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS. In: III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS E II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, 3., 2015, São Paulo. *Anais do IV SINGEP e III S2IS*. São Paulo: Singep, 2015. p. 1 - 16.

Resultados

Este estudo conclui que a utilização dessas soft skills apresentaram-se como o método mais eficaz para resolução do problema tornando a comunicação clara, concisa, coesa e completa durante os handovers e nos rounds, todavia não deve-se ser esquecido que para a realização correta dessas técnicas deve-se haver um treinamento e uma educação continuada acerca dos mesmos.



Conclusões finais

Este estudo conclui que a utilização dessas soft skills apresentaram-se como o método mais eficaz para resolução do problema tornando a comunicação clara, concisa, coesa e completa durante os handovers e nos rounds, todavia não deve-se ser esquecido que para a realização correta dessas técnicas deve-se haver um treinamento e uma educação continuada acerca dos mesmos.